

## RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Francisco das Chagas Crispim Ramos Junior<sup>1</sup>  
Tânia Patrícia Silva e Silva<sup>2</sup>  
Maria José Herculano Macedo<sup>3</sup>

### RESUMO

O campo da educação tem sofrido grandes mudanças causadas pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da doença COVID-19, pois os sistemas de ensino foram “forçados” a procurar uma alternativa ou solução para não prejudicar os educandos e dentre estas medidas optou-se pelo ensino remoto emergencial nas universidades. Logo, o objetivo desse trabalho consiste em relatar as experiências de aprendizagem de discentes universitários e seus desafios durante o período de pandemia onde o ensino é abordado de forma remota. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários a 14 discentes universitários do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (Campus São Bernardo). Os resultados mostraram que os discentes sentiram dificuldades com o novo modo de ensino e dentre estas foram citadas deficiências no manuseio correto das TICs, dificuldades em estabelecer rotinas e problemas de lentidão e oscilações de internet. Além disso, apesar dos desafios originados nessa nova forma de aprendizagem o ensino remoto se mostrou uma alternativa viável para suprir as necessidades de ensino (ausência de aulas, por exemplo), assim como também o incentivo ao uso das TICs no ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Aprendizagem, Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da Doença COVID-19, foi identificado em dezembro de 2019, no município de Wuhan na região da província de Hubei na China (SOUZA; MIRANDA, 2020) provocando uma pandemia em todo o planeta e mudando toda a realidade social. No Brasil, o cenário foi de imposição ao uso

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [ficomcrispim@gmail.com](mailto:ficomcrispim@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Ciência e Engenharia dos Materiais da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [tpsstania@hotmail.com](mailto:tpsstania@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutorado em Meteorologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [maria.macedo@ufma.br](mailto:maria.macedo@ufma.br).

de máscaras em diversos locais, medidas de distanciamento social e medidas de higienização com vistas a inibir e diminuir a ação do vírus.

No contexto educacional, a pandemia evidenciou as fragilidades deste sistema, pois docentes tiveram que se reinventar utilizando as novas tecnologias como recursos principais em suas aulas e muitas vezes estes profissionais não tinham preparo, condição material e formação para isso (SOUZA; MIRANDA, 2020). Além disso, trouxe grandes desafios para a aprendizagem dos discentes, dentre eles: o acesso à plataforma digital, domínio dos softwares manipulados nas aulas e “[...] a adaptação a metodologia de ensino que saiu do presencial para o digital” (BISPO, 2020, p. 10).

Para além destes a cartilha de Suporte ao Ensino Remoto criada pelo NIDES (Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social) (2020, p. 39) traz a questão da gestão de tempo e planejamento de atividades, em que muitos discentes precisaram criar rotinas de estudos para responder atividades acadêmicas e conciliar com os demais afazeres cotidianos, como o trabalho e o descanso.

O ensino remoto por via das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foi a alternativa utilizada para estabelecer algum tipo de aprendizagem diante da situação pandêmica. De acordo com Martins e Almeida (2020) a educação online não é compreendida exclusivamente pelas TICs é amparada pela:

“interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono-assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas” (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 222).

Nesse cenário, a Universidade Federal do Maranhão estabeleceu o ensino remoto com base na RESOLUÇÃO Nº 2.078-CONSEPE/2020, publicada no dia 17 de julho de 2020, que traz o planejamento e oferta de desenvolvimento e continuidade das aulas e atividades via TICs. Neste documento tal modalidade pode ser desenvolvida de forma síncrona que ocorre quando há interação entre os participantes simultaneamente e assíncrona quando não ocorre de maneira simultânea, ou seja, as atividades podem ser desenvolvidas em longos prazos de tempo.

Tendo em vista esse novo formato de aulas, o presente estudo apresenta como objetivo relatar as experiências de aprendizagem de discentes universitários e seus desafios durante o período de pandemia onde o ensino é abordado de forma remota.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa. Segundo Oliveira (2002) esse tipo de abordagem possui a facilidade de descrever a complexidade de uma hipótese, pode analisar interações existentes entre variáveis, possibilita a compreensão e classificação de processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. Além de permitir maior grau de profundidade e interpretação das especificidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2002, p. 117).

Deste modo, participaram da pesquisa 14 discentes universitários do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (Campus São Bernardo), com idade média de 23 anos. Os participantes receberam um questionário e dentre as questões abordadas nesse instrumento de coleta de dados tinha a construção de um texto em que relatavam a experiência de aprendizagem no Curso durante o período de ensino remoto e os desafios encontrados pelos discentes durante as alterações decorrentes dessa nova forma de ensino-aprendizagem. Ao longo do artigo, é comum observar os Questionários sendo citados de Q1 a Q14.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O início do período de pandemia consistiu em um processo de intensas alterações nas rotinas educacionais em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino superior. Nesse contexto Bispo (2020, p. 10) afirma que uma das grandes mudanças ocorridas no ensino superior foram as aulas via TIC's, em que muitos docentes e discentes tiveram que enfrentar vários desafios para cumprirem as atividades curriculares. No relato dos participantes da pesquisa disponíveis no Quadro 1 se observa complicações, adaptações e estranhamentos decorrentes do novo contexto, atípico, que de forma rápida e alternativa veio a ser inserido em todo o processo educacional, em especial, no ambiente do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Quadro 1 – Descrição do início da pandemia pelos participantes.

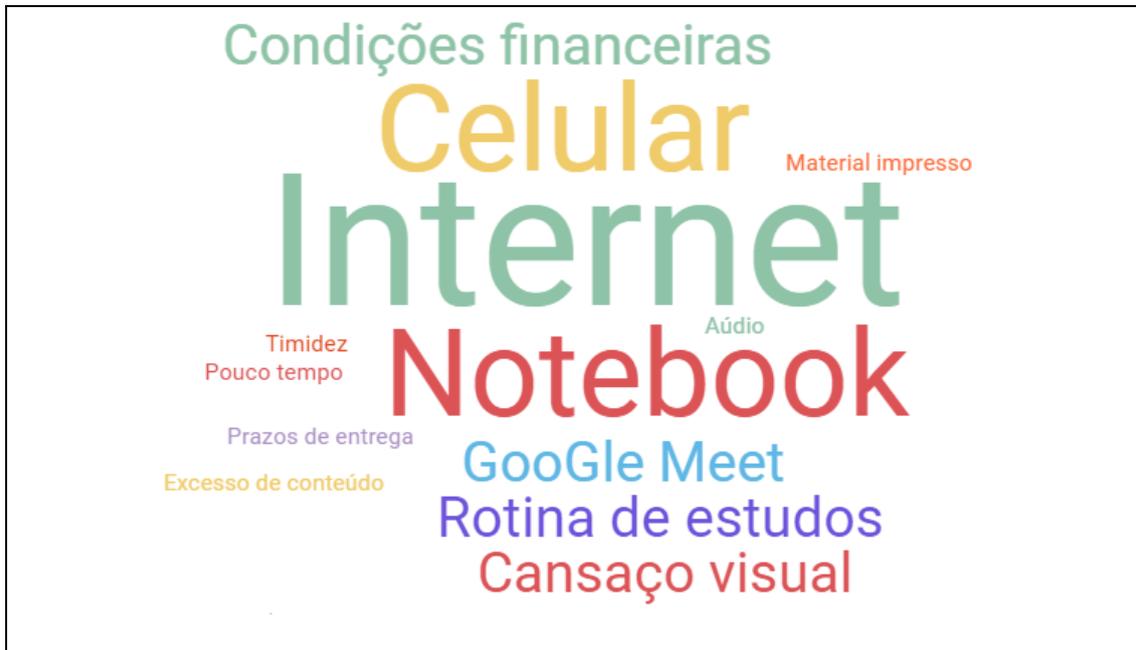
|   |
|---|
| <p><b>Q1:</b> A adaptação foi um pouco complicada, mas depois de adaptada consigo organizar bem o tempo em relação as atividades, claro que a aprendizagem não é igual ao ensino presencial, mas creio eu que depende muito da visão que cada discente tem.</p> <p><b>Q2:</b> O momento de pandemia foi muito atípico em relação as aulas, pois nós alunos e professores tivemos que nos adaptar a essa nova modalidade de ensino. O curso em si no começo foi muito difícil com a modalidade remota, pois problemas com a internet foram frequentes.</p> <p><b>Q4:</b> No começo foi difícil, era complicado se adaptar ficar horas no computador, sem contar que não se conseguia entender os professores, pois eles também estavam se adaptando. A questão da internet prejudicou um pouco, também os afazeres de casa, apesar de alguns contratemplos, minha aprendizagem no curso tem sido muito importante e significativa, eu consegui aprender muitos conteúdos, porém outros tive dificuldade. Nesse meio tempo em que o ensino foi remoto, não me prejudiquei em nenhuma atividade.</p> <p><b>Q7:</b> De certa forma foi uma saída pra não ficar sem estudar nesse tempo de pandemia, mais se perde-se muito com o ensino a distância e estou com dificuldades de aprendizagem.</p> <p><b>Q12:</b> No começo do ensino remoto, foi um pouco estranho, pois eu nunca tinha vivenciado o ensino remoto apenas o presencial, mas logo me adaptei ao ensino EAD e consegui assimilar mais os assuntos, apesar de serem assuntos bem complicados.</p> <p><b>Q13:</b> [...] De início não foi fácil mais por conta da internet, de equipamentos necessários para as aulas, mas ao decorrer dos dias fui me acostumando e aprendendo a utilizar algumas funções no celular que não sabia [...]</p> |
|---|

Fonte: Os autores, 2021.

Ainda, alguns discentes tiveram problemas quanto à aquisição e adaptação de equipamentos e recursos necessários para o estudo. Além de dificuldades na organização do tempo conforme o relato “No começo foi difícil, era complicado se adaptar ficar horas no computador, sem contar que não se conseguia entender os professores, pois eles também estavam se adaptando. A questão da internet prejudicou um pouco, também os afazeres de casa [...]”. No texto citado é possível perceber que as mudanças realizadas pelos docentes no início da pandemia em sua prática impactavam diretamente no entendimento do alunado. Além disso, nessa descrição se percebe as dificuldades quanto à conexão da internet e ainda segundo Silva, Souza e Menezes (2020, p. 304) essa problemática ainda pode ser potencializada quando há o compartilhamento da mesma rede de internet domiciliar durante as atividades síncronas.

De acordo com a Figura 1, os problemas com a rede correspondem ao principal desafio dos participantes, foi descrito por esses que as causas dessa problemática eram decorrentes de eventos naturais, ou seja, após chuvas ou quando a localização da moradia não tinha a oferta de um serviço de internet de qualidade e em consequência dos fatos citados eram observadas lentidão e oscilações na conexão.

Figura 1 – Nuvem de palavras acerca dos desafios enfrentados pelos discentes ao longo do ensino remoto.



Fonte: Os autores, 2021.

Os participantes destacaram a falta de equipamentos que facilitassem o acesso às aulas como notebooks e celulares, em destaque na Figura 1. De fato, o acesso a esses recursos também está relacionado ao item “condições financeiras” e uma condição financeira favorável à modalidade de ensino remoto contribui com a utilização de computadores/notebooks e celulares com boas configurações quem permitem melhor acesso e participação nas aulas remotas e essa condição nem sempre corresponde à realidade dos discentes do curso, pois alguns não possuem sequer um celular de qualidade que possibilitem ouvir as aulas de maneira fluente.

O Google Meet também se apresentou como um desafio aos discentes, pois alguns relataram dificuldades no seu uso além de informarem problemas em manter o “[...] foco em assistir aulas pelo meet” e inserir “rotinas” no processo de aprendizagem. Dessa forma, a flexibilidade proposta pelo novo cenário de ensino, acarretou dificuldades na organização dos estudos, conforme descrito por Q8 “Devido a um horário mais flexível para as atividades acabo não sabendo administrar meu tempo [...]”.

Assim, esse novo ambiente, integrado as TICs e com possibilidade de leituras pelo dispositivo móvel ou notebooks demanda maior tempo em frente às telas e alguns participantes relataram ter “um cansaço visual”, conforme descrito por Q3 “Dependendo da disciplina até consigo me sair bem mas quando é uma disciplina que

eu tenho que buscar muito material para estudo complica mais e não consigo focar muito nas aula pelo meet fico cansado...” e Q8 “[...] só me resta fazer tudo pelo celular, e isso acaba me prejudicando devido ao cansaço visual.”

Tal cansaço advindo das TICs é definido por Lopes (2020, p.73 apud NIDES, 2020) na cartilha de Suporte ao Ensino Remoto criada pelo NIDES como “fadiga virtual” que consiste no esforço e atenção aumentados durante uma videoconferência, assim:

Quando estamos em uma videoconferência nosso cérebro se esforça mais para captar os signos das mensagens que estão sendo transmitidas, o que é dificultado pela limitação visual e pelo contato não presencial. Como estamos dando atenção a várias pessoas ao mesmo tempo, nosso cérebro recebe uma sobrecarga de estímulos para captar os signos transmitidos por todos eles. Com isso, além da maior carga de stress e cansaço, acabamos por absorver menos as mensagens que estão sendo transmitidas (2020, p. 73, apud NIDES, 2020).

Também se observou desafios decorrentes da falta de material impresso para leituras e segundo o discente Q8 o ensino remoto ampliou a sua timidez, conforme descrito “Falta de recursos impressos e disposição pois é muito ruim utilizar o celular para as atividades acadêmicas. E o aumento de uma timidez sem explicação nas aulas online”. De fato, há pouca interação nas aulas online e os discentes que apresentam timidez se escondem atrás das câmeras de seus equipamentos situação diferente do observado no ensino presencial, pois nesse o docente pode observar essas particularidades dos alunos e trabalhá-las de forma a minimizar essas características inibitórias no processo de ensino-aprendizagem.

O discente Q10 e Q1 destacaram: “[...] Pra mim o aprendizado foi muito pouco, muitos conteúdos e o período curto para assimilar as aulas.” e “[...] alguns prazos de entrega de atividades também são bem curtos levando em consideração que a aprendizagem no ensino remoto é mais dispendiosa de nós mesmos.”, respectivamente. Esses consideram um desafio a quantidade excessiva de atividades, o pouco tempo na realização destas e o prazo de entrega curto para a execução destas. Ainda, segundo Q1 destaca ser a aprendizagem na modalidade remota mais “dispendiosa”, ou seja, que requer mais gasto de energia quando comparada ao ensino presencial.

Houve também relatos pelos discentes de pontos positivos durante o ensino remoto emergencial (Quadro 2), pois emergiu a possibilidade de uma nova forma de aprendizagem utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como

recurso potencializador nesse processo e possibilitador das aulas remotas. Nesse contexto, observou-se posturas mais ativas e diferenciadas dos docentes e discentes, pois os primeiros adequaram a sua prática a nova realidade, segundo relatos “[...] Alguns professores foram bem compreensíveis. As aulas foram ministradas muito bem pelos professores da Universidade, no decorrer dos meses eu comecei a gostar desse novo ensino e estou gostando cada vez mais...” e ainda foi descrito “Apesar de que o método de ensino ser diferente do esperado estou aproveitando o máximo possível essa forma de ensino, pois sei que todos os colaboradores estão dando seus máximos.” então os professores estão atuando de forma a minimizar as lacunas existentes entre o ensino remoto e o presencial.

Quadro 2 – Pontos positivos identificados pelos participantes durante a pandemia.

**Q3:** Estão sendo experiências inovadoras a respeito das aulas remotas que estamos tendo dando a se ver que não é só em sala de aula que se aprende mais sim em meios remotos sendo assim aprendendo ao mesmo tempo usando as tecnologias ao nosso favor para maior entendimento dos assuntos abordados.

**Q6:** Ótimo, com muito aprendizado. [...] o ensino remoto ajudou bastante na locomoção.”

**Q9:** Apesar de que o método de ensino ser diferente do esperado estou aproveitando o máximo possível essa forma de ensino, pois sei que todos os colaboradores estão dando seus máximos.

**Q11 -** As Metodologias utilizadas pela nossa Professora tem nos ajudado a enfrentar o ensino Remoto, tem contribuído com o nosso aprendizado. O essencial são os Professores. Pois, se eles não se atentassem as nossas dificuldades não conseguiríamos ter um bom aprendizado.

**Q13:** Tem sido uma experiência nova, mais muito boa e que estou aprendendo os conteúdos bem, estou gostando muito desse ensino remoto. Não tem sido fácil pra muitos, mais com dedicação se consegue apreender os conteúdos ministrados [...]

[...] Alguns professores foram bem compreensíveis. As aulas foram ministradas muito bem pelos professores da Universidade, no decorrer dos meses eu comecei a gostar desse novo ensino e estou gostando cada vez mais. E com o ensino remoto conseguem sim aprender basta o aluno querer e se esforçar que dá certo.

Fonte: Os autores, 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao caos causado pela pandemia do COVID-19, vários campos ou setores sofreram mudanças drásticas para tentar amenizar a proliferação do vírus e na busca por tentarem seguir uma rotina “quase normal”. No campo educacional não foi diferente, podemos observar claramente esses efeitos nas universidades, onde foram “obrigadas” a desenvolver suas atividades no ensino remoto como forma de não prejudicar a aprendizagem dos seus discentes. Neste trabalho podemos ver que as TICs

foram um refúgio considerado viável para desenvolver as atividades docentes e discentes de forma a minimizar os prejuízos decorrentes da ausência das aulas e além disso também serviu como incentivo ao uso das tecnologias nos ambientes educacionais e possibilitou capacitar os professores para este novo meio de ensino.

De acordo com os dados coletados, foi possível perceber que o ensino remoto trouxe alguns pontos positivos e negativos que os educandos tiveram que enfrentar ao longo deste processo. Dentre os desafios vivenciados pelos alunos, se destacaram as dificuldades do manuseio das TICs, organização do tempo, internet, máquinas para assistir as aulas, entre outros. Vale destacar também o papel do professor que foi primordial para a adaptação de seus alunos a utilizarem as plataformas digitais ou meios de comunicação como forma de tornar este tipo de ensino mais confortável.

Apesar das inúmeras dificuldades, podemos notar também uma grande aceitação do ensino remoto por parte dos discentes por possibilitar a comunicação entre docentes e discentes na realização de atividades e possibilitar a construção do conhecimento. Assim, podemos ver que as TICs, antes eram usadas apenas para meras atividades cotidianas, passou a desempenhar um papel importante na vida acadêmica de todos os acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BISPO, P. A. Tecnologia da informação e comunicação na educação superior em tempos de pandemia: os novos desafios no enfrentamento ao ensino remoto. **Revista FATEC de tecnologia e ciências**. Bahia, v. 5, n. 1, 2020, p. 10. Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/download/73/19/62>. Acesso em: 06 set. 2021.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: *saberesfazeres* escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista REDOC**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2020, p. 222. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 06 set. 2021.

NIDES. **Suporte ao ensino remoto: Metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, p. 38, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12914>. Acesso em: 06 set. 2021.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2002.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F.. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Revista Dialogia**, São Paulo, n. 36, set./dez. 2020, p. 304. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: 28 set. 2021.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Gabinete da Reitoria. **Resolução N° 2.078-CONSEPE/2020**. Maranhão, 17 jul. 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/ZK0Yn5o9W7af8KI.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.